

O MATERIAL DIDÁTICO NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO DE PEDAGOGIA DO UNIFAGOC: estudo sobre a sua relevância para o desenvolvimento acadêmico dos estudantes

GONÇALVES, Sulamita Almeida Cardoso ¹; PEREIRA, Ana Amélia de Souza ²

¹Graduação Pedagogia - UNIFAGOC

²Docente Pedagogia - UNIFAGOC



aamelia.mg@gmail.com

RESUMO

No ensino híbrido, deve-se ter alguns cuidados na produção do material didático, pois, ele deve ser de fácil compreensão e um instrumento facilitador tanto para o aluno como para o professor. Este trabalho teve como objetivo geral investigar a visão do aluno e do professor sobre a produção do material didático no ensino híbrido do UNIFAGOC, no curso de Pedagogia. Já os objetivos específicos visam a analisar os principais pontos para a produção do material didático no ensino híbrido; pesquisar as abordagens utilizadas pelos professores na produção do material didático e, por fim, analisar a influência do material didático no processo de ensino aprendizagem. Foram utilizados dois questionários mistos direcionados aos professores e também para os alunos e a análise de dados foi processada por meio do software Iramuteq e do programa Excel da Microsoft Office 365. Conclui-se que o material didático tem a função de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, podendo ser utilizado em vários formatos. Esse material é apresentado como elemento de construção de conhecimento, que ajuda muito na formação dos educandos e apoia também os educadores na aplicação dos conteúdos.

Palavras-chave: Material didático. Ensino híbrido. TICs. Ensino aprendizagem.

INTRODUÇÃO

A tecnologia da informação e da comunicação (TIC) traz consigo algumas modificações na Educação à Distância (EaD). Em sua história, a EaD já foi baseada em materiais impressos, enviados para os alunos via correspondência, com a intenção de favorecer seus componentes. Quando o assunto é a EaD, é importante pensar na questão espaço/tempo, pois os alunos estão distantes espacial e temporalmente, podendo considerar que esse ensino ocorre em tempo individualizado e não programado formalmente. A questão do tempo e do espaço pode ser beneficiada através da utilização da TIC, pois, através desse recurso, o encontro do professor com o aluno pode ocorrer a qualquer momento (GONÇALVES, 2015).

Staker e Horn (2012) dizem que o ensino híbrido é uma mistura de aulas presenciais e virtuais. A metodologia hibrida, também conhecida como blended learning, possui uma junção de experiências presenciais e tecnologias digitais e visa a promover uma reorganização do tempo e do espaço, além de dar uma nova direção para o papel do professor e do aluno, promovendo autonomia e engajamento, fundamentais para a evolução intelectual e um maior aproveitamento dos conteúdos.

Esse ensino é usado como complemento de atividades educacionais presenciais,

para ajudar e acrescentar pesquisas e, nele, a colaboração entre os próprios alunos e professores facilita o acesso à informação, visto que em quase todos os momentos fazem uso das TICs em busca de desenvolver atividades ou projetos no ambiente escolar. Valente (2014) acredita que a junção do que o aluno aprende em sala de aula com o aprendizado online através da TIC pode ser importante e beneficiar o aprendizado em todos os aspectos.

Nesse processo, de acordo com Lázaro, Sato e Tezani (2018), o professor tem o papel de orientar e escolher conteúdos de relevância em meio a tantas informações diferentes. Ao abordar o ensino híbrido, existe uma preocupação com a construção do material didático que será disponibilizado aos alunos, pois a experiência em cursos presenciais não é suficiente para assegurar a qualidade de materiais educacionais que serão utilizados neste novo contexto (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Bransford, Brown e Cocking (2000), em sua pesquisa sobre teorias de aprendizagem, defendem que, para o educando desenvolver a competência em um tipo de área de investigação, ele deve ter uma base de conhecimentos, entender fatos e ideias no contexto de um quadro conceitual e reorganizar o conhecimento de um jeito que facilite a sua recuperação e aplicação. Acreditam ainda que, para que essas três teorias ocorram, é necessário que o aluno seja ativo, tenha vontade de construir saberes e possua uma bagagem de conhecimentos.

O Centro Universitário Governador Ozanam Coelho – UNIFAGOC, em 2019, deu início à utilização do ensino híbrido em alguns de seus cursos. Em vista disso, será feita uma investigação sobre o material didático produzido para o curso de Pedagogia, através do seguinte problema de pesquisa: como o material didático auxilia, no processo de ensino aprendizagem, o ensino híbrido do UNIFAGOC?

O respectivo estudo tem como objetivo geral investigar a visão do aluno e do professor sobre a produção do material didático no ensino híbrido do UNIFAGOC no curso de Pedagogia. Já os objetivos específicos visam a analisar os principais pontos para a produção do material didático no ensino híbrido; pesquisar as abordagens utilizadas pelos professores na produção do material didático e, por fim, analisar a influência do material didático no processo de ensino aprendizagem.

REFERENCIAL TEÓRICO

Características do ensino híbrido

Considerando uma definição da educação com características mistas, o blended-learning apresenta uma variação em métodos de aprendizagem que colabora para o estímulo da cooperação entre os alunos, permitindo o compartilhamento de saberes e experiências, aumentando o aprendizado individual através da construção coletiva de conhecimentos (CHAVES FILHO, 2006).

Segundo a Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, a modalidade do ensino híbrido possui especificidades com relação à carga horária do ensino à distância, destacando a importância da utilização das TICs (BRASIL, 2019).

As IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos. (BRASIL, 2019, p. 131).

Nesse processo, o ensino híbrido tem a modalidade denominada sala de aula invertida ou flipped classroom, em que as instruções e os conteúdos são ofertados através de estudos online, antes de o aluno ir para a sala de aula presencial (VALENTE, 2014). Esse ensino foi adotado como tema de pesquisa pelo fato dessa estratégia ser bastante discutida e apontada como possibilidade propícia de renovação do ensino (SUHR, 2016; BOLLELA; CESARETTI, 2017).

Camillo (2017) afirma que no ensino híbrido nem todas as atividades são feitas online e a separação temporal e geográfica não é a principal característica desse ensino. Essa estratégia educacional tem sido usada para complementar atividades presenciais, ajudar e incentivar atividades de pesquisa, a parceria entre o aluno e o educador e para favorecer o acesso à informação e, em quase todos os momentos, com o uso das TICs com o objetivo de desenvolver propostas ou atividades de âmbito escolar presencial.

Para que os professores possam ser preparados para este processo, Moran (2007) sugere que a capacitação docente deve ser realizada semipresencialmente, com o propósito de aprender, na prática, a utilização de recursos à distância.

Conforme Fulton (2012), o ensino híbrido deve ser uma metodologia diferente da tradicional: os alunos precisam ser orientados e preparados e ter o total conhecimento sobre o que necessitam para a realização das tarefas colaborativamente, além dos problemas serem atribuídos de forma disciplinada.

Para Valente (2014), existem diferentes maneiras de combinar as atividades presenciais e à distância; neste contexto, o aluno estuda o material antes da aula presencial, com o objetivo de incentivar a aprendizagem ativa através de discussões, utilização de laboratórios e resolução de problemas.

A mudança acontece uma vez que, no ensino tradicional, a sala de aula é utilizada para o educador transmitir informações aos alunos, os quais, após a aula, devem estudar o conteúdo que foi apresentado e fazer algumas atividades no intuito de avaliar se esse conteúdo foi compreendido. Já no ensino híbrido, há quatro grupos diferentes que podem ser utilizados e um deles é a abordagem da sala de aula invertida, na qual o educando estuda antes da aula presencial e a aula se torna um local de aprendizagem ativa, com discussões, atividades práticas e perguntas. O educador trabalha de acordo

com as dificuldades dos alunos (EDUCAUSE, 2012).

O uso desta estratégia requer uma reestruturação ou adequação da sala de aula, com o uso de tecnologias educacionais para acesso às informações, soluções de problemas e a produção do material de embasamento para que o educando consiga estudar antes das aulas presenciais. Nesse modelo de sala de aula invertida, utilizam-se mesas redondas, cada mesa considerada um grupo, e esses grupos são constituídos por alunos com diferentes níveis de aprendizagem. O educador aplica o conteúdo em aproximadamente vinte minutos, inserindo questões para discussão, exercícios de lápis e papel e visualização (VALENTE, 2013).

Com o uso dessa técnica, foi percebido que os educandos mostraram ganhos significativos no entendimento conceitual, o qual foi avaliado através de provas uniformes, bem como conquistaram melhores habilidades para definir problemas, quando comparado ao que foi adquirido em aula totalmente presencial (CROUCH; MAZUR, 2001).

O material didático no ensino híbrido

O material didático é um produto com propósito pedagógico, ou seja, utilizado em um método educacional; é, portanto, um material instrucional que se elabora com finalidades didáticas (BANDEIRA, 2009).

Nogueira (2012) diz que a elaboração de um material didático tem início quando existe a necessidade de traçar um determinado conteúdo a ser disponibilizado através de um objeto ou ambiente, para, em seguida, ser usado junto ao aluno de forma didática e, assim, suprir necessidades de aprendizagens.

Conhecido também como tecnologias educacionais ou recursos, os materiais didáticos são usados em procedimentos de ensino, tendo em vista o estímulo ao aluno e, também, a aproximação do conteúdo. Esses tipos de materiais são considerados como recursos visuais, audiovisuais ou auditivos (FREITAS, 2009).

No decorrer da história, o material didático foi construído em vários formatos e usado como base para o educador organizar suas aulas e viabilizar ao aluno o estudo e a aprendizagem de um determinado tema (GABARRONE, 2017).

Com os avanços tecnológicos, novos recursos são utilizados para proporcionar situações de aprendizagens consideráveis. Com isso, independentemente do meio usado ou por mais novo que ele seja, faz-se necessário o planejamento das ações educativas de forma correspondente ao perfil dos alunos e objetivos a serem alcançados (GABARRONE, 2017).

Silva (2013) afirma que o material didático é responsável pela direção da aprendizagem e pode estar disposto ou estruturado em um ou mais formatos, com atividades e conteúdo, tendo o objetivo de promover a construção do conhecimento de maneira dialógica e contextualizada e uma forma sistematizada.

O ensino híbrido procura desfrutar do que há de útil em relação ao material

didático, levando em consideração tanto o ensino presencial, como à distância, os objetivos educacionais, perfis dos alunos, custo de adequação pedagógica e o contexto (TORI, 2009).

Como complementação desse conceito, o ensino tem uma abordagem que aposta em alternar diferentes momentos de aprendizagem em torno de uma única temática, podendo valorizar diversos tipos de inteligências - auditiva, visual, sinestésica, musical, entre outras (GABARRONE, 2017).

O material didático, de acordo com a classificação da Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, precisa ser específico e com acompanhamento de um educador qualificado: "material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina" (BRASIL, 2019, p. 131).

A produção do material didático no ensino híbrido

A educação passa por mudanças; com isso, surgem novas modalidades de ensino e a produção do material didático precisa acompanhar essas propostas. Dentro deste contexto, Santos, Alves e Porto (2018) apontam que existem instituições de ensino que propõem modelos inovadores, sem disciplinas, redesenhando o projeto, os espaços físicos e as metodologias com base em atividades, desafios, resolução de problemas e jogos.

De acordo com Filatro (2018), desenvolver material para um diálogo efetivo com os alunos depende da adequação de linguagem, recursos audiovisuais, diversas formas de interação, recursos pedagógicos como o e-book, bibliotecas virtuais, objetos de aprendizagem e avaliações.

As instituições buscam se adaptar a este cenário, às metodologias de ensino e às diferentes ferramentas educacionais que surgiram com as TICs. Uma pesquisa feita por Silva (2016) mostra que um dos recursos da TICs mais utilizados pelos educandos são os vídeos.

Ao preparar e produzir o material didático para o ensino híbrido, o educador deve se preocupar com a interação do conteúdo online e o prático, de forma que eles se completem (GABARRONE, 2017).

De acordo com Silva (2003), o entendimento de um discurso escrito tem mais compreensão do que o discurso oral; em vista disso, no ensino híbrido o material didático escrito é fundamental para o processo de ensino aprendizagem. Torna-se necessário compreender sua relevância, com o propósito de complementar o discurso oral, garantindo o entendimento dos alunos, mesmo sem a presença física do educador.

O material escrito é um instrumento facilitador para o processo educativo, permite ao aluno uma leitura posterior, proporcionando-lhe a superação de possíveis dificuldades, através do processo de rememoração e decodificação (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003). Sobre o material impresso, Moreira, Nóbrega e Silva (2003) afirmam que na

preparação é preciso levar em consideração três aspectos: layout, linguagem e ilustração; é importante colocar em destaque a ilustração (imagens, fotografias, símbolos, desenhos) para a legibilidade e, também, para um melhor entendimento do texto. Para a produção de material impresso, é fundamental levar em consideração a função de atrair o leitor, manter e despertar o interesse pela leitura, reforçar e complementar a informação (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003). A ilustração deve possibilitar que as pessoas se reconheçam nele e o design e o layout precisam tornar o material claro e chamativo para o leitor.

Moran (1995) apresenta definições sobre a produção dos vídeos. Segundo ele, há vídeos com conteúdo para ensinar sobre contextos específicos; vídeos ilustrativos com apresentações de cenas desconhecidas pelos alunos; vídeos de sensibilização para causar motivação, curiosidade e introduzir assuntos; vídeos de produção de expressões, intervenções e anotações de trabalhos concluídos e vídeos de simulações para apresentar, por meio de ilustrações, por exemplo, processos químicos.

O professor deve se preocupar com a qualidade do seu vídeo, visando a bons resultados. Um ponto importante é o cuidado que se deve ter em relação à vídeo aula e outras técnicas, pois elas não podem substituir as aulas tradicionais, mas servem como uma base e um preparo para as atividades que serão utilizadas pelos professores em sala de aula (CAMILLO, 2017).

Valente (2014) afirma ainda que, nos conteúdos online, a maior parte das técnicas implantadas faz uso de vídeos, os quais os professores gravam com o recurso de softwares, mas é preciso ter atenção quanto ao número e ao tamanho desses vídeos. Existe uma preferência pelos vídeos, pois o aluno pode assisti-los quantas vezes quiser, prestando atenção aos conteúdos em que sentir maior dificuldade.

O processo de ensino aprendizagem e os pares

O papel do professor é importante na organização e no direcionamento do processo de ensino aprendizagem. Ele tem por objetivo planejar atividades que possam atender às solicitações das turmas, identificando as necessidades da aprendizagem e do processo de ensino, para que essa junção ocorra de forma colaborativa, focando no compartilhamento da construção de conhecimentos novos e nas experiências a partir do convívio em grupos. As interações, em sua maior parte, ocorrem por intermédio de tecnologias digitais e, em outras ocasiões, acontecem através de discussões acerca de certos assuntos levantados em sala de aula (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Sobre a aprendizagem, Piaget (1987) afirma que a ação do aluno sobre os objetos, coordenando cada atitude vivida com a dependência de uma atitude anterior, levando em conta as atitudes humanas, tem duas proporções: a acomodação (alterações no sujeito) e a assimilação (alterações dos objetos). As estruturas não estão pré formadas dentro do aluno, mas se criam para se adequarem às situações e também às necessidades.

Em relação ao professor, este deverá passar por um processo chamado "literacia

digital", que está ligada não só a conhecer e saber fazer uso das tecnologias, mas, também, escolher as tecnologias e as melhores técnicas, saber o que fazem e como funcionam de acordo com as necessidades do assunto abordado em sala de aula (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018).

Não se trata de simplesmente substituir o quadro negro e o giz por algumas transparências, por vezes, tecnicamente mal elaboradas ou até maravilhosamente construídas num power point, ou começar a usar um datashow. As técnicas precisam ser escolhidas de acordo com o que se pretende que os alunos aprendam. [...] Além do mais, as técnicas precisarão estar coerentes com os novos papéis tanto do aluno, como do professor: estratégias que fortaleçam o papel de sujeito de aprendizagem do aluno e o papel de mediador, incentivador e orientador nos diversos ambientes de aprendizagem. (MASETTO, 2012, p. 143).

Todo esse processo, embasado na responsabilidade pela aprendizagem, produz certa insegurança, uma vez que o educador precisa alterar o seu procedimento, repensar o papel de educador, além de conhecer as tecnologias. Nesse tipo de ensino, é fundamental que o professor saiba selecionar as melhores matérias para os alunos; para que isso ocorra, ele deverá assistir, ler ou até mesmo elaborar conteúdo em um momento anterior à aula (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018).

O ensino híbrido torna o aluno protagonista do seu próprio aprendizado, mudando a sua atitude. Masetto (2012) afirma que o aluno se torna ativo e participante, alterando seu comportamento e aprendendo em parceria com o educador, com os colegas da turma (interaprendizagem) e até mesmo sozinho (autoaprendizagem). Já o educador exerce o papel de orientador, consultor e também de facilitador da aprendizagem, alguém que fomenta a aprendizagem do aluno.

O aluno, nesse processo, consegue acessar os conteúdos antes das aulas presenciais, o que possibilita trabalhar em seu próprio ritmo de aprendizagem, em busca do máximo de compreensão possível (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Santos (2010) afirma que é essencial que o educador acompanhe a aprendizagem dos alunos, levando em consideração que o ensino é observado como resultante de uma relação pessoal do discente com o professor. Nesse formato de aprendizagem, é preciso ter um ótimo relacionamento entre os componentes que fazem parte do processo. Aprender é um processo que ocorre com o aluno, no qual ele é o agente essencial; torna-se necessário que o educador entenda bem esse processo, para que tenha ciência de seu papel como facilitador da aprendizagem desses alunos, ou seja, que ele se preocupe não em ensinar, mas, sim, em ajudar os alunos a aprenderem.

As atividades em sala de aula incentivam as trocas de conhecimentos entre os alunos; essa colaboração entre alunos e a comunicação entre aluno e professor são pontos principais do processo de ensino e aprendizagem (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015).

Lázaro, Sato e Tezani (2018) dizem que o processo de ensino e aprendizagem tem

o formato dos alunos e do professor, porém não é só isso que faz com que ele aconteça, pois os alunos podem aprender em grupos, pares ou com os professores. A expressão do ensino híbrido está arraigada em uma visão de educação híbrida, em que não se encontra uma única maneira de aprender e na qual o conhecimento é um processo constante, que acontece de diferentes formas e em variados lugares (BACICH; NETO; TREVISANI, 2015).

Esse modelo destrói o perfil do professor conservador, transmissor de todo o conteúdo e impõe novos conhecimentos e atitudes; em contrapartida, os alunos se tornam membros do processo de aprendizagem, desenvolvendo sua autoaprendizagem e também a sua autonomia (LÁZARO; SATO; TEZANI, 2018).

METODOLOGIA

Para realização deste estudo de caso descritivo foi feita uma investigação sobre o material didático produzido para o ensino híbrido. A pesquisa teve uma abordagem quali-quantitativa, do tipo pesquisa de campo e bibliográfica, sendo a coleta de dados realizada dentro do campus educacional do UNIFAGOC, no curso de Pedagogia.

Quanto aos fins, a pesquisa é classificada como descritiva, possui o objetivo de descrever as características de uma determinada população ou fenômeno, sendo uma das suas abordagens a utilização de técnica padronizada de coleta de dados, como, por exemplo, observações sistemáticas e os questionários (GIL, 2002). A pesquisa também é considerada aplicada, que tem como principal objetivo gerar conhecimentos para a aplicação prática, direcionada à solução de problemas definidos, envolvendo verdades e interesses locais (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Quanto aos meios, a pesquisa é considerada bibliográfica e estudo de caso. De acordo com Bonoma (1985), o estudo de caso se refere a uma análise detalhada de uma situação particular, que apresente alguma particularidade que o torna especial. Já a pesquisa bibliográfica tem como função buscar dados disponíveis em publicações de artigos, livros e internet, realizadas por diferentes pesquisadores (RODRIGUES, 2007).

Spink (2003) afirma que a pesquisa de campo é aquela efetuada em lugares da vida cotidiana e não em salas de entrevistas ou em laboratórios; nesse ponto de vista, o pesquisador vai ao campo coletar dados que serão analisados, usando métodos tanto para a coleta, quanto para a análise. A pesquisa também trabalhará utilizando o censo, que se origina de palavra latina cujo significado refere-se a um conjunto de dados estatísticos de populações de uma cidade, província, nação ou estado (IBGE, 2013).

Para Gunther (2006), a união da abordagem quali-quantitativa possibilita uma ampla informação em relação à pesquisa, o que possibilita uma melhor compreensão e entendimento sobre o assunto.

A pesquisa quantitativa faz a utilização de técnicas estatísticas, tendo como objetivo a busca por resultados, sem possíveis alterações de análise e interpretação, a fim de proporcionar segurança (DIEHL, 2004). Manzato e Santos (2012) mencionam

que a pesquisa quantitativa faz uso dos números para medir reações, sensações, opiniões, hábitos e atitudes de um determinado público alvo, através de uma amostra estatisticamente comprovada.

No caso de uma pesquisa qualitativa, Diehl (2004) afirma que ela descreve a complexidade de um determinado problema, sendo fundamental compreender e classificar os processos dinâmicos passados nos grupos, ajudar no processo de mudança, concedendo o entendimento das várias características dos sujeitos.

De acordo com Dalfovo, Lana e Silveira (2008), a pesquisa qualitativa é aquela que trabalha com dados qualitativos, isto é, as informações coletadas pelo pesquisador não é apresentada em números.

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC, da cidade de Ubá-MG, sendo os participantes professores e alunos que atuam e estudam no 2º e 4º períodos do curso de Pedagogia, em um total de 7 professores e todos os alunos da turma. Os questionários foram aplicados através do modelo de acessibilidade, que, de acordo com Gil (2008), é o menos rigoroso de todos os outros tipos de amostragem, por isso é privada de qualquer rigor estatístico. O pesquisador escolhe os componentes a que tem acesso, demonstrando que estes conseguem representar o universo. É usado em tipo de amostragem de estudos qualitativos ou exploratórios, em que não é solicitado um alto nível de precisão.

Como instrumento para a coleta das informações, adotou-se o questionário misto, aplicado no segundo semestre de 2020 tanto aos alunos como aos professores, composto por doze questões para os alunos e onze para os professores.

Deste modo, através da aplicação de um questionário a um público-alvo constituído, por exemplo, de alunos, é possível recolher informações que permitam conhecer melhor as suas lacunas, bem como melhorar as metodologias de ensino podendo, deste modo, individualizar o ensino quando necessário. (AMARO; PÓVOA; MACEDO, 2005, p. 3).

Para a análise dos dados quantitativos, utilizou-se o Microsoft Office Excel, que, conforme Lemos et al. (2018, p.8):

É um editor de planilhas, seus recursos incluem uma interface intuitiva e capacitadas ferramentas de cálculo e de construção de gráficos que, juntamente com marketing agressivo, tornaram o Excel um dos mais populares aplicativos de computador até hoje. É, com grande vantagem, o aplicativo de planilha eletrônica dominante, e tem sido desde a versão 5 em 1993 e sua inclusão como parte do Microsoft Office.

Já o processamento dos dados qualitativos foi feito através do software Iramuteq, o qual possui algumas características, como:

É um software gratuito e desenvolvido sob a lógica da open source, licenciado por GNU GPL (v2). Este programa informático viabiliza diferentes tipos de análise de dados textuais, desde

aquelas bem simples, como a lexicografia a básica (cálculo de frequência de palavras), até análises multivariadas (classificação hierárquica descendente, análises de similitude). Ele organiza a distribuição do vocabulário de forma facilmente compreensível e visualmente clara (análise de similitude e nuvem de palavras). (CAMARGO; JUSTO, 2013 p. 4).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Universo da pesquisa

Os dados foram coletados através de dois questionários mistos, sendo os participantes professores e alunos que atuam e estudam no 2º e 4º períodos do curso de Pedagogia do Centro Universitário Governador Ozanam Coelho - UNIFAGOC, da cidade de Ubá-MG. Os questionários foram compostos por 11 questões para os professores e 12 para os alunos.

A população de alunos do 2º e 4º períodos do curso de Pedagogia é formada por 77 estudantes, sendo a amostra composta por 33 deles, ou seja, 43% dos alunos participaram da pesquisa. Em relação aos 7 professores que atuam no 2º e 4º períodos de Pedagogia, 100% responderam às questões.

Resultados do questionário dos professores

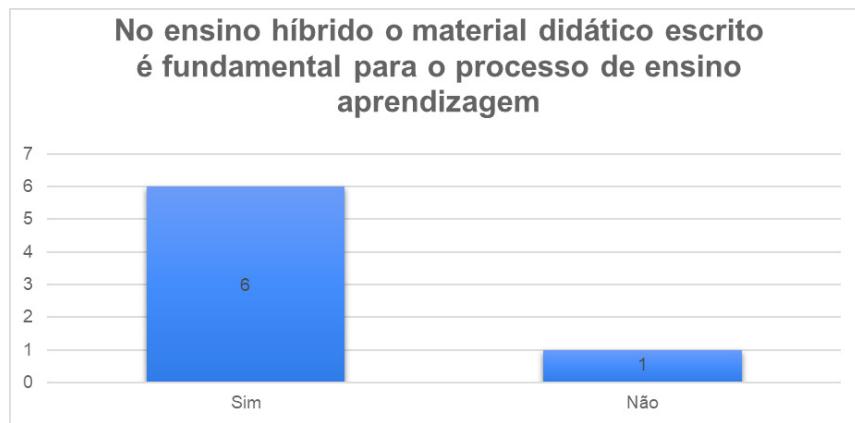
E essencial salientar que 100% dos professores que responderam o questionário afirmam que a vídeo aula produzida por eles tem como objetivo garantir a qualidade e a compreensão do conteúdo pelo aluno; afirmam, também, que todos fazem o uso de técnicas em sala de aula, como aulas assíncronas, fóruns, atividades digitalizadas, mapa mental, entre outros.

No conteúdo online, a maior parte das técnicas implantadas faz uso dos vídeos. Existe uma atração maior pelos vídeos, pois o educando consegue assistir quantas vezes quiser, até conseguir solucionar todas as suas dúvidas (VALENTE, 2014).

Entre os docentes participantes da pesquisa, 100% afirmam que o material didático para o ensino híbrido é diferente do tradicional e que o material didático tem, sim, influência no processo de ensino aprendizagem. Segundo Gabarrone (2017), o ensino híbrido tem como objetivo alternar diferentes momentos de aprendizagem em volta de um determinado assunto, podendo reconhecer vários tipos de inteligências. Silva (2013) afirma que é dever do material didático direcionar a aprendizagem ao aluno.

Ao serem questionados sobre como é visto o papel do professor no processo de aprendizagem do ensino híbrido, 100% responderam que o professor é como um mediador, ideia corroborada por Lazaro, Sato e Tezani (2018), quando afirmam que o educador deve ser visto com um mediador, um parceiro com mais experiência.

Figura 1: O material didático no ensino híbrido



Na Figura 1 é possível verificar que 6 professores afirmaram que no ensino híbrido o material didático escrito é fundamental para o processo de ensino aprendizagem e apenas 1 professor disse que não é fundamental para esse processo. De acordo com Silva (2003), o material escrito possibilita melhor compreensão do que o oral; ele afirma ainda que no ensino híbrido o discurso escrito é essencial para o processo de ensino aprendizagem, o que embasa a maioria dos professores pesquisados.

Na Figura 2, verifica-se que 5 professores afirmam que os alunos levam perguntas a respeito do conteúdo publicado por ele previamente e 2 professores afirmam que não. É possível analisar que é preciso um trabalho para envolver o aluno com a metodologia híbrida. De acordo com Valente (2014), esse novo modelo de ensino é usado como complemento de atividades educacionais presenciais, para ajudar nas pesquisas e desenvolver a colaboração entre professores e alunos, o que facilita o acesso à informação e o desenvolvimento do aluno.

Figura 2: Perguntas dos alunos sobre o material postado

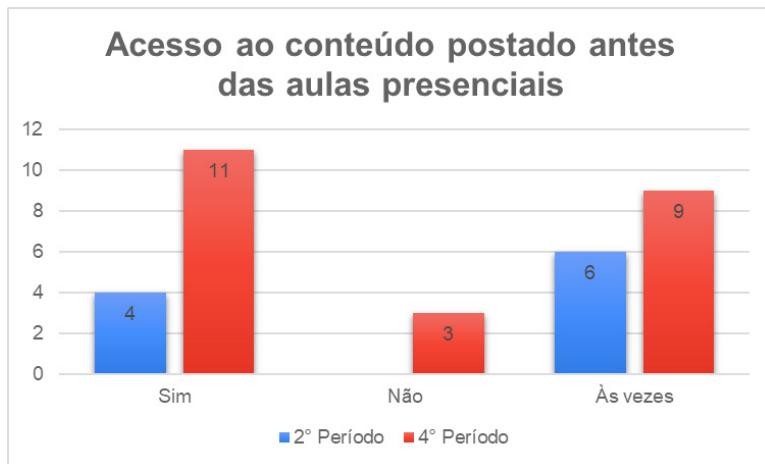


Fonte: dados de pesquisa (2020).

Resultados do questionário dos alunos

Fizeram parte da amostra final 33 alunos, sendo 10 alunos do 2º período e 23 do 4º período do curso de Pedagogia do UNIFAGOC Ubá-MG.

Figura 3: Acesso ao conteúdo pelos alunos



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Na Figura 3, percebe-se que 15 alunos, sendo 4 do 2º período e 11 do 4º período, afirmam que acessam o conteúdo postado antes das aulas presenciais; 3 alunos do 4º período confirmam não acessar o conteúdo postado pelo professor antes das aulas e, por fim, 9 alunos do 4º período e 6 do 2º período dizem que acessam o conteúdo postado só às vezes. Ao analisar o resultado, verifica-se que 40% dos alunos do 2º período e 48% dos alunos do 4º período de fato afirmam que acessam o material antes das aulas. Nota-se que ainda é preciso envolvimento e entendimento por parte dos alunos a respeito da metodologia híbrida. Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015) acreditam que nesse ensino o educando tem acesso ao conteúdo antes das aulas presenciais, o que torna possível o aluno trabalhar no seu ritmo de aprendizagem, podendo buscar o máximo de compreensão.

Através da Figura 4, pode-se perceber que 29 alunos afirmam que as atividades postadas são de qualidade, sendo que desses, 19 dizem que as atividades incentivam a troca de conhecimento entre os colegas; já 10 alunos acreditam que às vezes existe o incentivo, sendo que 4 alunos afirmam que às vezes as atividades são de qualidade. Ao realizar a análise do resultado, 88% dos alunos acreditam na qualidade do material postado e 56% dos alunos afirmam sobre o incentivo em relação à troca de conhecimento. Conforme Valente (2014) afirma, em relação à qualidade, o conteúdo deve ser formulado especificamente para a disciplina, ao invés de usar qualquer conteúdo que o educando acessa na internet; além disso, nas aulas presenciais é importante a supervisão do professor, valorizando as interações interpessoais e complementando, através de atividades online, fazendo com que o processo de ensino e aprendizagem seja eficaz,

personalizado e interessante.

Figura 4: As atividades postadas pelos professores, referente a qualidade e ao incentivo na troca de conhecimento



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Na Figura 5, é possível perceber que 13 alunos afirmam que compreendem o conteúdo através da vídeoaula, ou seja, somente 39% dos alunos; 20 alunos disseram que às vezes compreendem, representando 61%, o que é a maioria dos alunos participantes da pesquisa. É importante que o professor conheça esses resultados, para que possa adequar o conteúdo à necessidade dos alunos. Mas é importante ressaltar, pelo resultado, que 31 dos alunos participantes consideram a vídeoaula de qualidade, o que representa 94% e somente 2 alunos acreditam que às vezes a vídeo aula possui qualidade. Para Camillo (2017), o educador deve se preocupar com a qualidade da sua vídeoaula, procurando obter os melhores resultados.

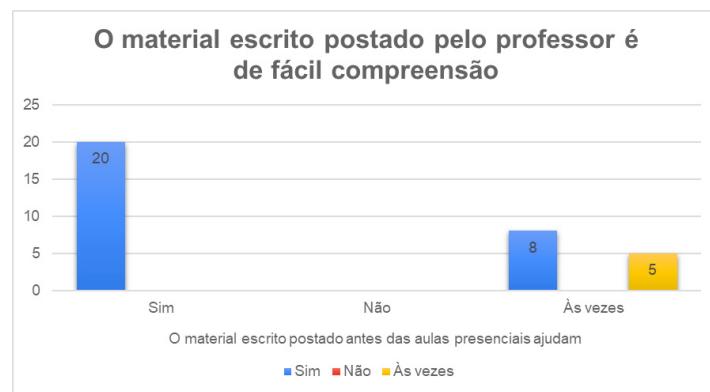
Figura 5: Compreensão e qualidade da vídeoaula



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Sobre o material escrito postado previamente pelo professor, de acordo com a Figura 6, 20 alunos, ou seja, 61% concordam que o material é de fácil compreensão e ajuda no entendimento sobre o conteúdo. Já 13 alunos, que corresponde a 39%, acreditam que às vezes são de fácil compreensão, sendo que dentre esses, 8 percebem a qualidade do material e 5 afirmam que às vezes é de qualidade. Conforme Silva (2003), é necessário entender a importância do material escrito no ensino híbrido, pois ele tem o propósito de complementar o discurso oral, garantindo um melhor entendimento dos alunos. O educador deve conscientizar o aluno sobre a importância de ler os materiais escritos antes das aulas presenciais, pois caso eles não façam essa leitura, consequentemente terão dificuldades ao participar das atividades; já os discentes que conseguem ler antes, resolvem as questões com facilidade (MASETTO, 2012).

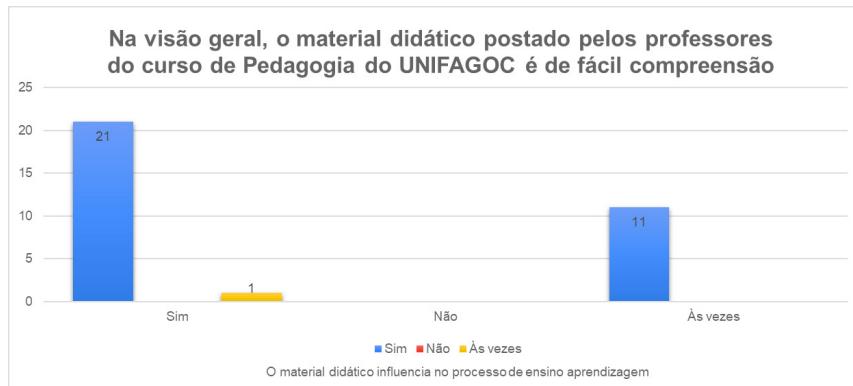
Figura 6: Compreensão e ajuda do material escrito postado previamente



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Conforme a Figura 7, 22 alunos acreditam que de forma geral o material didático é de fácil compreensão; destes 21 afirmam que influencia no processo de ensino aprendizagem e apenas 1 considera que às vezes ocorre essa influência na aprendizagem. Já 11 alunos acreditam que de forma geral o material didático às vezes é de fácil compreensão.

Figura 7: Uma visão geral sobre a compreensão do material didático e a influência dele no processo de ensino aprendizagem



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Foi questionado aos alunos sobre o material didático utilizado pelo curso de pedagogia, possibilitando duas respostas bom ou ruim e 100% responderam que o material didático utilizado pelo curso é bom. Para Silva (2013), o aluno pode, sim, conseguir adquirir conhecimentos se o material didático for capaz de provocar a interação dele, no sentido de conseguir desafiá-lo, pois o simples acesso ao conteúdo não é capaz de permitir uma aprendizagem de sucesso.

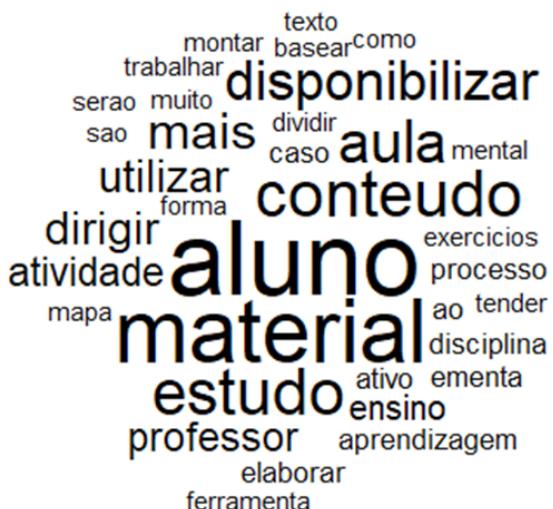
Nuvem de palavras

Para análise das questões abertas do questionário, foi utilizado o software Iramuteq, com o propósito de gerar uma nuvem de palavras, com a intenção de representar uma imagem representativa. A análise será feita através da inclusão de palavras em negritos, para melhorar a visualização e a clareza no que se refere à compreensão da pesquisa. Camargo e Justo (2013) afirmam que a nuvem junta e organiza palavras de acordo com a sua frequência e se trata de uma análise lexical fácil, porém graficamente interessante.

Nesse software, foi criado um corpus geral, (objetivo de análise) por dois questionários que possuíam perguntas abertas, com 1214 ocorrências (palavras, formas ou vocabulários), sendo 247 palavras distintas e 396 aparecendo uma única vez. As palavras que aparecem em negrito nas Figuras 1 e 2 referem-se às que apareceram com maior frequência no decorrer do questionário.

De acordo com a Figura 8, o professor deve ter uma certa preocupação em disponibilizar conteúdos confiáveis e atividades que devem ter como um dos seus objetivos levar o aluno a refletir a prática dele como profissional. Lázaro; Sato e Tezani (2018) dizem que esse processo é de extrema importância: que o educador saiba separar as melhores matérias para os alunos, fazendo com que o educando se torne ativo no seu processo de ensino aprendizagem.

Figura 8: Nuvem de palavras do questionário do professor



Fonte: dados de pesquisa (2020).

Os professores pesquisados afirmam que é muito importante utilizar ferramentas em sala de aula, através de mapas mentais, quiz, estudos de caso, apresentações em grupo, problematização e ferramentas tecnológica. Bacich; Tanzi Neto e Trevisani (2015) afirmam que o professor deve planejar os exercícios de acordo com as dificuldades dos alunos, visando sempre às necessidades de aprendizagem e ao processo de ensino aprendizagem, priorizando o compartilhamento da construção de conhecimentos atuais e experimentos vividos de forma grupal.

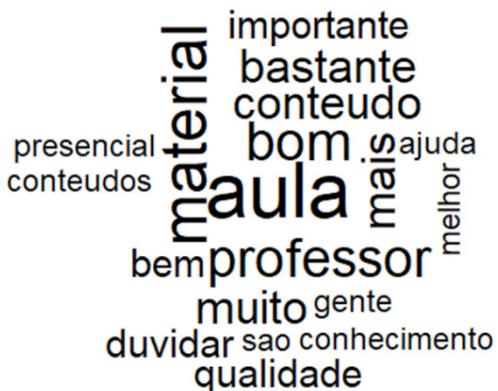
Em relação à produção do material didático, o professor tem como centro o aluno, pois é pensando nele que o professor consegue produzir esse material, fazendo com que ele seja de fácil de compreensão e organizado. Silva (2013) afirma que esse material didático é responsável pela direção da aprendizagem, podendo estar estruturado ou disposto em um ou mais formatos, como em conteúdos e atividades, com o principal objetivo de proporcionar a construção de conhecimentos de forma dialógica e contextualizada e uma forma sistematizada.

Para a produção do material escrito, de acordo com os professores, é elaborado um estudo dirigido, que é uma apostila com conteúdo, para trabalhar naquele período. Esse material é disponibilizado para o aluno antes das aulas e são conteúdos baseados nos autores e na programação da ementa da disciplina. Esses textos servem como apoio teórico para o aluno desenvolver os exercícios. O material escrito é uma ferramenta facilitadora para esse processo, pois proporciona ao aluno uma leitura posterior, facilitando a superação de possíveis dificuldades (MOREIRA; NÓBREGA; SILVA, 2003).

A Figura 8 representa a nuvem de palavras resultante do questionário dos alunos. Segundo eles, a vídeo aula é importante, pois possibilita aos alunos verem os conteúdos antes da aula presencial. Com isso, o professor consegue ter uma aula prática, visto que os alunos possuem conhecimento prévio sobre o assunto, o que facilita e serve como apoio para a realização das atividades propostas pelos professores. De acordo com Camillo (2017), o professor deve ter um cuidado em relação à vídeo aula e outras técnicas, pois elas não podem se sobrepor às aulas presenciais, mas servem como apoio e um preparo para os exercícios que serão passados em sala pelo professor.

A influência do material didático nesse processo de ensino aprendizagem é vista pelos alunos como um apoio, porque com ele é possível compreender melhor o conteúdo.

Figura 9: Nuvem de palavras do questionário dos alunos



Fonte: dados de pesquisa (2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa foi realizada com o objetivo de investigar a visão do aluno e do professor sobre a produção do material didático no ensino híbrido do UNIFAGOC, no curso de Pedagogia.

Diante dos resultados obtidos pela pesquisa, no que concerne à análise sobre a visão do professor e do aluno a respeito da produção do material didático, os professores entrevistados afirmam que a preocupação ao produzir esses materiais é com a qualidade e que os materiais sejam objetivos e de fácil compreensão.

Os professores que responderam ao questionário, ou seja, 100%, acreditam que o material didático é importante para o processo de ensino aprendizagem e que sua produção é diferente do ensino tradicional. Confirmam também que nesse ensino eles são vistos como mediadores e não como o único transmissor do saber.

Uma das principais características do ensino híbrido é a possibilidade que o aluno tem em poder acessar os conteúdos antes das aulas presenciais, fazendo com que ele se torne autônomo e ativo em relação às aulas. Ao analisar os resultados, nota-se que há um número relevante de alunos que afirmam acessar “só as vezes” os conteúdos disponibilizados pelos professores, o que abre um questionamento se de fato os estudantes estão se preparando antes das aulas presenciais.

O material escrito permite ao aluno uma leitura posterior, possibilitando a superação de possíveis dificuldades sobre os conteúdos; porém, de acordo com a pesquisa sobre o material escrito disponibilizado pelo professor, 20 alunos, ou seja, 61% concordam que o material escrito é de fácil compreensão e ajuda no entendimento sobre o conteúdo. Já 13 alunos, o que corresponde a 39%, acreditam que às vezes é de fácil compreensão.

A vídeoaula é uma ferramenta fundamental no ensino híbrido, pois através dela o aluno consegue compreender e diminuir dúvidas a respeito do conteúdo, porém 20

alunos disseram que às vezes compreendem, representando 61%, o que é a maioria dos alunos participantes da pesquisa.

A pesquisa evidenciou que os professores veem o material didático como facilitador e como uma ferramenta que auxilia no processo de ensino aprendizagem. Já em relação aos alunos que participaram da pesquisa, 22 acreditam que o material didático postado pelos professores facilita a compreensão, enquanto 11 afirmam que somente às vezes. Torna-se importante compreender este cenário e certificar se, de fato, os alunos em algum momento acessam os materiais disponibilizados pelos professores.

Através da aplicação do questionário aos alunos, infere-se que o material didático disponibilizado pelo curso de pedagogia do UNIFAGOC é de qualidade e que esse material é importante para o processo de ensino aprendizagem; é visto como um material instrucional, que é elaborado com finalidade didática. Entretanto, é necessário verificar se os alunos acessam o material disponibilizado, pois alguns estudantes afirmaram que o material postado somente às vezes é de fácil compreensão.

Os resultados alcançados neste artigo vão ao encontro dos objetivos citados no início da pesquisa, a qual aponta a relevância do material didático para o desempenho acadêmico dos estudantes.

Nesse sentido, conclui-se que o material didático tem a função de auxiliar no processo de ensino aprendizagem, podendo ser utilizados em vários formatos. Esse material é apresentado como elemento de construção de conhecimento, que ajuda muito na formação dos educandos e apoia também os educadores na aplicação dos conteúdos.

Não é intenção deste trabalho findar o tema abordado, portanto fica aqui a possibilidade de novos pesquisadores debaterem o assunto em novas pesquisas, o que certamente enriquecerá o tema que foi utilizado.

REFERÊNCIAS

- AMARO, A; PÓVOA, A; MACEDO, L. **A arte de fazer questionários**. Porto, Portugal: Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, 2005.
- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Penso Editora, 2015.
- BANDEIRA, D. **Materiais didáticos**. Curitiba, PR: IESDE, 2009.
- BOLLELA, V. R; CESARETTI, M. L. R. Sala de aula invertida na educação para as profissões de saúde: conceitos essenciais para a prática. **Rev. Eletr. Farm.**, v. 14, n. 1, p. 39-48, 2017.
- BONOMA, T. V. Case Research in marketing: opportunities, problems, and process. **Journal of Marketing Research**, v. XXII, maio 1985.
- BRANSFORD, J. D.; BROWN, A. L.; COCKING, R. R. **How people learn: brain, mind, experience, and school**. Washington, D.C.: National Academy Press, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019.** Publicado em: 11 dez. 2019, ed. 239. Seção: 1, p. 131, Ministério da Educação/Gabinete do Ministro.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em psicologia**, 21(2), 513-518, 2013. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/5137/513751532016.pdf>. Acessado em: 03 maio. 2020.

CAMILLO, M. C. Blended learning: uma proposta para o ensino híbrido. **Revista EaD & Tecnologias Digitais na Educação**, Dourados, MS, 2017, n. 7, v. 5. Disponível em: file:///C:/Users/ICMaranata%20Ub%C3%A1/Downloads/6660-22225-1-PB%20(1).pdf. Acesso em: 16 abr. 2020.

CHAVES F. H. et al. **Educação a distância em organizações públicas**: mesa-redonda de pesquisa-ação. Brasília: ENAP, p.200, 2006. Disponível em: www.enap.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=2312. Acesso em: 16 abr. 2020.

CROUCH, C. H.; MAZUR, E. Peer instruction: ten years of experience and results. **American Journal of Physics**, v. 69, p. 970-977, 2001.

DALFOVO, M. S.; LANA, R. A; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, v. 2, n. 3, p. 1-13, 2008.

DIEHL, A. A. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas**: métodos e técnicas. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

EDUCAUSE. **Things you should know about flipped classrooms**. 2012. Disponível em: <http://net.educause.edu/ir/library/pdf/eli7081.pdf>. Acesso em: 16 abr. 2020.

FILATRO, A. **Como preparar conteúdo para EAD**: guia rápido para professores e especialistas em educação a distância, presencial e corporativa. 1. ed. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2018.

FREITAS, O. **Equipamentos e materiais didáticos**. Brasília: Universidade de Brasília, 2009.

FULTON, K. Upside down and inside out: flip your classroom to improve student learning. **Learning & Leading with Technology**, v. 39, n. 8, p. 12-17, 2012.

GABARRONE, M. R. **Cocriação didática** - o processo colaborativo de produção de material didático para curso semipresencial. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, 2017.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA; D. T. **Métodos de pesquisa**. Coordenado pela Universidade Aberta do Brasil - UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica - Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. - Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>. Acessado em: 18 maio.2020.

GIL, A. C. **Como classificar as pesquisas**. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002. Disponível em: <http://www.madani.adv.br/aula/Frederico/GIL.pdf>. Acessado em 03 maio. 2020.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, M. M. Relação espaço e tempo na prática pedagógica na Educação a Distância do IFMG Campus Ouro Preto. **Projetos e Dissertações em Sistemas de Informação e Gestão do Conhecimento**, v. 4, n. 1, 2015.

GÜNTHER, H. Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Metodologia do censo demográfico 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

LÁZARO, A. C; SATO, M. A. V; TEZANI, T. C. R. **Metodologias ativas no ensino superior**: o papel do docente no ensino presencial. CIET: EmPED, 2018.

LEMOS, A. D. D. et al. **Excel**. Centro Universitário de Anápolis – UniEVANGÉLICA. 2018. Disponível em: <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/1137/1/Excel.pdf>. Acessado em: 03 maio 2020.

MANZATO, A. J; SANTOS, A. B. **A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa**. Departamento de Ciência de Computação e Estatística-Universidade de Santa Catarina. Santa Catarina, 2012.

MASSETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. M.; MASSETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. (Orgs.). **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. M. **A educação que desejamos**: novos desafios e como chegar lá. Papirus Editora, 2007.

MORAN, J. M. O vídeo na sala de aula. **Revista Comunicação & Educação**, São Paulo, ECA-Ed. Moderna, n. 2, p. 27-35, jan./abr. 1995.

MOREIRA, M. D. F.; NÓBREGA, M. M. L; SILVA, M. I. T. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 56, n. 2, p. 184-188, 2003.

NOGUEIRA, M. L. **Reflexões sobre elaboração de material didático para educação a distância: uma experiência CEAD-UNIRIO**. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Artes e Design, 2012.

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1987.

RODRIGUES, W. C. **Metodologia científica**: conceitos e definições. FAETEC/IST Paracambi, 2007.

SANTOS, F. M. F.; ALVES, A. L.; PORTO, C. D. M. Educação e tecnologias. **Revista Científica da FASETE**, p. 44, 2018.

SANTOS, S. C. D. O processo de ensino-aprendizagem e a relação professor-aluno: aplicação dos "sete princípios para a boa prática na educação de Ensino Superior". **REGE Revista de Gestão**, v. 8, n. 1, 2010.

SILVA, A. R. L. D. **Diretrizes de design instrucional para elaboração de material didático em EaD**: uma abordagem centrada na construção do conhecimento. Dissertação (Mestrado em Engenharia e Gestão do conhecimento) - UFSC, Florianópolis, SC, 2013.

SILVA, E. T. **A formação inicial do pedagogo para o uso das tecnologias digitais da informação na educação básica**: a percepção do estudante para o uso de tecnologias digitais na prática docente. In: Simpósio Nacional de Tecnologias Digitais na Educação. São Luís, MA, 2016.

SILVA, M. **Educação online**: teorias, práticas, legislação, formação corporativa. Edições Loyola, 2003.

SPINK, P. K. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pós-construcionista. **Psicologia & Sociedade**, v. 15, n. 2, p. 18-42, 2003.

STAKER, H.; HORN, M. B. **Classifying K-12 blended learning**. Mountain View, CA: Innosight Institute, Inc., 2012.

SUHR, I. R. F. Desafios no uso da sala de aula invertida no ensino superior. **Revista Transmutare**, Curitiba, v. 1, n. 1, p. 4-21, 2016.

TORI, R. Cursos híbridos ou blended learning. In: LITTO, F. et al. **Educação a distância**: o estado da arte, 1, 121-128. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VALENTE, J. A. **Aprendizagem ativa no ensino superior**: a proposta da sala de aula invertida. Depto. de Multimeios, Nied e GGTE-Unicamp & Ced-PucSP, 2013.

VALENTE, J. A. Blended learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. **Educar em Revista**, n. 4, p. 79-97, 2014.